

## ATA Nº15

----- **Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Vagos, realizada no dia 22 de setembro de dois mil e vinte e três.** -----

----- Ao vigésimo segundo dia do mês de setembro de dois mil e vinte e três, pelas dezoito horas e cinquenta e cinco minutos, no Auditório do Centro de Educação e Recreio em Vagos, reuniu a Assembleia Municipal de Vagos, em sessão ordinária, sob a presidência do senhor Rui Manuel Domingues Santos e secretariado pelo(a)s senhor(a)s Madalena Marques Santos Simões Pinto e Tony Richard de Oliveira Almeida, com a seguinte **ordem de trabalhos**: -----

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 23/06/2023;** -----

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela Mesa;** -----

----- **C – Justificação de faltas;** -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”;** -----

----- **F – Período da “ordem de trabalhos”;** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- **PONTO DOIS: ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA E SUBSTITUTO (TAMBÉM ESTE PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA) PARA REPRESENTAR TODOS OS PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE VAGOS NO XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES;** -----

----- **PONTO TRÊS: DESIGNAÇÃO DE UM REPRESENTANTE DAS JUNTAS DE FREGUESIA PARA INTEGRAR A COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL DE VAGOS;** -----

----- **PONTO QUATRO: ASSOCIAÇÃO ROTA DA BAIRRADA – ALTERAÇÃO DE QUOTAS.** ----

----- Feita a chamada verificou-se a presença dos seguintes membros da Assembleia Municipal: ---

----- Juan Carlos Ferreira Martins, Nuno Roberto Rodrigues Moura, Victor Fernando Santos Neto, Sérgio Martins, Liliana Barreira, Hugo Emanuel da Silva Ribeiro Jorge, Hermes Fernandes, em substituição de Andreia Marques e André Cruz, em substituição de José Augusto Ferreira Martins, eleitos na lista do PSD. -----

----- Óscar Lopes Francisco, Alexandre Ferreira Marques, Rogério Paulo Soares, Diana Ferreira Julião e de Rodrigo dos Santos Capeloa, eleitos na lista do CDS. -----

----- Bruno Marcelo Regalado Julião e Luís Pinho, em substituição de Óscar Manuel de Oliveira Gaspar eleitos na lista do PS. -----

----- Sidónio Santos Sansana, eleito na lista do CHEGA. -----

----- Igualmente compareceram os senhores Presidentes das Juntas de Freguesia assim distribuídos: Filipe Jorge, Presidente da Junta de Freguesia de Calvão; Arlindo das Neves, Presidente da Junta de Freguesia de Gafanha da Boa Hora; Albano Gonçalves, Presidente da Junta de Freguesia de Fonte de Angeão e Covão do Lobo; Hugo Miguel Nunes Santos, Presidente da

Junta de Freguesia de Ouca; Marisa Santos Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina; João Paulo das Neves Silva, Presidente da Junta de Freguesia de Santo André de Vagos; Rogério Almeida Martins Antunes, em representação de Nelson Costa Cheganças, Presidente da Junta de Freguesia de Soza, e Fernando Julião, Presidente da Junta de Freguesia de Vagos e Santo António. -----

----- Faltaram à sessão os senhores Deputados Andreia Marques, Óscar Manuel de Oliveira Gaspar Xavier Prior Neto, José Augusto Martins, Maria Helena Marques, Nelson Cheganças, Presidente da Junta de Freguesia de Soza, Junta de Freguesia de Vagos e Santo António. -----

----- Da Câmara Municipal estiveram presentes os seguintes membros: o senhor Presidente da Câmara Municipal, Silvério Rodrigues Regalado, o senhor Vice-Presidente da Câmara, João Paulo Sousa Gonçalves, e o(a)s senhora(a)s Vereadore(a)s Sara Caladé, Maria do Céu Marques, Susana Gravato e Pedro Miguel Carvalhais Bento. -----

----- **A – Apreciação e votação da ata da sessão de 23 de junho de 2023.** -----

----- O senhor Presidente da Assembleia submeteu a votação a ata, tendo a mesma sido aprovada, **por unanimidade**, não tendo votado os membros que estiveram ausentes na sessão. -----

----- **B – Expediente, anúncios e informações prestadas pela mesa.** -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** – O senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento da correspondência recebida, no período compreendido entre vinte e cinco de junho e 22 de setembro de dois mil e vinte e três. -----

----- **C - Justificação de faltas;** -----

----- Para efeitos do disposto na alínea j), do nº1, do artigo 29º, anexo I, da lei 75/2013, de 12 de setembro, e na alínea j), do nº 1, do artigo 8º, do Regimento da Assembleia Municipal de Vagos, o senhor Presidente informou o órgão deliberativo que a Mesa da Assembleia Municipal justifica as faltas dos membros que não estão presentes na sessão de hoje. -----

----- **D – Intervenção do Público;** -----

----- Do público pediram para intervir o senhor João Luís Santos e o senhor Paulo Grave. -----

----- **João Luís Santos** – O senhor João Luís Santos usou da palavra e começou por referir-se às raias que se encontram na Praia da Vagueira e que foram colocadas antes do verão em algumas ruas, perto de algumas casas de certas pessoas. O senhor João Luís alerta que se forem todos a fazer raias ao pé de suas casas, das suas garagens e portões, qualquer dia não há onde estacionar. Este é um assunto que nem sequer devia ser trazido à Assembleia. O que lá andam a fazer não se faz. Pintam as raias de amarelo, pintam raias de preto, e nem sequer sabem o que andam a fazer. Quanto ao estradão do Parque de Campismo, e o senhor João Luís não sabe se isto que vai dizer se refere ao Município de Vagos ou de Ílhavo, no limite do Concelho, entre Vagos e Gafanha do Carmo. Aquela curva ao pé da casa do guarda, abandonada, está muito perigosa e deviam encontrar uma solução para aquela situação. Os dois Municípios deviam chegar a acordo, ou tentar ver a melhor solução para aquela situação, e também começarem a pensar na futura rotunda em Santo André, porque quando for feita a ligação da A17 à Zona Industrial de Vagos, o trânsito de camiões irá aumentar. Quanto à extração de areias, em algumas reuniões, disse que abordou este assunto,

um assunto delicado, que tem a ver com liberdade de expressão, e que o senhor Presidente falou aqui na ditadura. O senhor João Luís disse que iria aqui falar de ditadura e liberdade de expressão, porque há vinte e tal anos que vem à Assembleia Municipal e nunca foi ameaçado, nunca foi perseguido, nunca sofreu de violência e neste momento está a ser vítima disso tudo, inclusive processos em Lisboa. Se esta Assembleia Municipal não cuida dos cidadãos que aqui estão atrás, não cuida dos munícipes. Então, não vale a pena vir aqui falar sobre qualquer tipo de assunto. E, isto tudo, só por uma simples palavra, e sem nunca nomear nomes, porque até hoje nunca mencionou aqui nome nenhum. Apenas se referiu à extração de areia. O senhor João Luís disse que não é contra a extração de areias, mas sim contra a extração ilegal de areias. Não é contra o rebaixamento de terrenos. É contra o afundamento de terrenos e tudo aquilo que se coloca lá dentro. Tem de se começar a pensar nisto, e elaborar algum plano para extrair areias legais neste Concelho. Não é só andar com perseguições e a fazer tudo aquilo que têm feito até hoje. Lamentavelmente, até hoje nada foi feito pelo Município e tem neste momento tudo a seu favor para o fazer. Nada foi feito. Existe GNR, existe SEPNA. Em dois dias a SEPNA está em sua casa. Em casa dos outros, não sabe. O senhor João Luís pergunta o que é que é isto de liberdade de expressão, quando os cidadãos não podem falar, porque têm um primo não sei onde, um cunhado não sei onde, um irmão não sei onde. Não falará mais de extração ilegais de areis para não ser mais vítima daquilo que está a ser. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** – O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para dizer que entende o senhor João Luís e deixou-o explicar para ver o que é que pretendia e se retirava da intervenção mais alguma substância. O senhor João Luís referiu que a Assembleia não cuida de quem está aqui e essa acusação é refutada, de forma clara, pelo senhor Presidente da Assembleia Municipal. O senhor Presidente disse que é um cuidador por natureza. Gosta muito de cuidar das pessoas e principalmente da democracia e do direito à opinião de todos. Nunca da sua parte foi cortada a palavra a ninguém, nem foi cerceado o direito de intervir aqui. A acusação de que é vítima de perseguições, da forma como o senhor João Luís o diz, tem de a personalizar e ser mais objetivo. Não pode chegar aqui e acusar a Assembleia Municipal. Se é vítima desse tipo de coisa, isso é caso de polícia. Há meios ao dispor, enquanto cidadão, e o senhor Presidente é de opinião que o deve fazer, a bem da verdade, para não sentir aquilo que diz de que está a ser alvo. Continuando, disse que era o que havia de faltar que as pessoas, pelo facto de fazerem uma intervenção na Assembleia Municipal, ou em qualquer outro fórum, fossem perseguidas. Não é esse o objetivo, obviamente. O objetivo é viver em democracia e todas as pessoas terem direito à sua opinião. O senhor Presidente disse também que sempre deu a palavra ao público, de forma respeitosa, independentemente de concordar, ou não, com aquilo que é dito. Agora, dizer que a Assembleia Municipal não cuida, não pode aceitar. Em relação à situação, disse que é um caso de polícia e o senhor João Luís terá de procurar os meios legais para se defender, e bem, contra quem, efetivamente, está a praticar esses atos. Não pode é chegar aqui, de forma leviana, e atirar acusações para o ar. Tem de ser mais objetivo, caso contrário não se está a cuidar bem do funcionamento desta casa e principalmente da democracia. -----

----- **Paulo Grave** – O senhor Paulo Grave usou da palavra e começou por dizer que na última Assembleia talvez não tenha conseguido passar bem a pergunta que fez em relação às obras no Palacete. O senhor Paulo disse que não tem a mínima dúvida da vontade do senhor Presidente da Câmara Municipal de concluir a reconstrução até ao fim deste mandato. Nada contra e acredita plenamente. Contudo, após a leitura da entrevista no Diário de Aveiro, e na qualidade de munícipe, como vaguese, e não como Deputado, sugeriu que fosse aprovado, por unanimidade, a reconstrução total do Palacete, para não haver dúvidas, e, caso seja possível, fosse elaborado um documento sobre o assunto para esta Assembleia. O senhor Paulo tem ouvido comentários de alguns vagueses que são contra a reconstrução, e isso deixa-o bastante preocupado. Por isso, solicita junto do senhor Presidente que faça tudo o que esteja ao alcance da Câmara Municipal para que a reconstrução do Palacete seja feita, porque um dia irá deixar a Presidência e tem receio de que a vontade da reconstrução vá embora também, ou seja, que venha alguém que não queira continuar com este projeto tal como está. Por fim, referiu que este é o período do público e são munícipes que estão aqui, que colocam as suas questões e as suas preocupações e esperam uma resposta, tal como refere o regimento. No regimento não refere o que é que deve ser respondido, obviamente, ou da forma como dever ser, e essa competência está delegada no senhor Presidente da Câmara, ou seja, é ele quem responde às questões aqui colocadas. Se não tiver resposta para lhe dar no imediato, poderá ser comunicado posteriormente, tal como refere o Regimento e não quer ser incomodado com palavras proferidas como o senhor Presidente proferiu na última Assembleia, referindo-se ao Público do CHEGA. O senhor Paulo Grave disse que nunca falou aqui de política e não vai falar aqui nesta casa. É munícipe, educado, faz as suas questões, nunca truncou o que quer que fosse, mas se o fez digam o que foi e terá de pedir desculpas. As questões que coloca nesta casa são direcionadas ao Município. As outras questões que coloca são numa outra Assembleia e depois ainda há o seu trabalho como munícipe, onde, por diversas vezes, comunica à Proteção Civil assuntos que não estão resolvidos, como por exemplo o desabamento da estrada perto do pontão da zona industrial de Vagos. Entretanto, referiu que é muito aborrecido as pessoas ligarem para a Câmara Municipal e não estar ninguém da Proteção Civil para atender. O problema foi solucionado, mas naquele dia não estava ninguém na Proteção Civil. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal** – O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para responder às questões colocadas. -----

Em relação à intervenção do senhor João Luís Santos, o senhor Presidente começou por dizer que, no que respeita às raias na Praia da Vagueira, foi pintada uma e de amarelo. Se houve alguém que as pintou de preto é porque houve um entendimento que não estava correto. Não devia existir, houve um erro e erros todos cometem. -----

Quanto ao Estradão Florestal, disse que a Casa Florestal pertence ao Concelho de Ílhavo. Quando foi elaborado o projeto da obra, o mesmo foi feito em conjunto com a Câmara Municipal de Ílhavo. A Câmara Municipal de Vagos já avançou do seu lado, mas com a Câmara Municipal de Ílhavo, que, entretanto, mudou de orientação política, nunca lhe colocou essa questão. Assim, quando a Câmara

Municipal de Ílhavo quiser implementar o projeto, a casa irá a baixo. A Câmara Municipal de Vagos não pode ir demolir a casa do lado de Ílhavo, até porque eles têm de se entender também com o ICNF. -----

Quanto à questão da extração de areias, o senhor Presidente disse saber a que é que o senhor João Luís se refere. Agora, não pode é permitir que se fique, ou se deixe a ideia no ar, que quem faz a perseguição é a Câmara Municipal ou algum dos elementos do Executivo. Tem conhecimento do problema, porque o senhor João Luís foi colocá-lo ao Vice-Presidente da Câmara, e aquilo que ele lhe respondeu na altura foi exatamente aquilo que o senhor Presidente da Assembleia Municipal aqui disse, ou seja, isso é um caso de polícia. A Câmara Municipal não tem nenhuma competência na salvaguarda dos cidadãos. Se o senhor João Luís entende que está a ser perseguido por um cidadão que não é nenhum membro desta Assembleia Municipal, tanto quanto sabe, a única coisa a fazer é queixar-se às autoridades policiais. Continuando, disse que, enquanto Presidente de Câmara, aquilo que tem de fazer é exercer as funções que lhe estão adstritas e garantir que em relação à extração ilegal de inertes está tudo a ser feito, e o que pode ser feito pela Câmara Municipal. Ainda esta semana, infelizmente, no seguimento da aplicação de uma coima pela Câmara Municipal a uma coima a uma pessoa que estava a extrair ilegalmente inertes, o Tribunal decidiu reduzir a coima de quinze mil euros para dois mil e quinhentos euros. Por parte da Câmara Municipal tudo o que diz respeito à extração ilegal de inertes está a ser feito, está a intervir, está a fazer tudo aquilo que é da sua competência, e mais não pode fazer. Relativamente àquilo que o senhor João Luís diz, que é a favor da extração legal de inertes, a Câmara Municipal tem, por isso, áreas específicas no PDM para o efeito. A Autarquia está disponível para colaborar com qualquer empresa que queira fazer extração de inertes no concelho de Vagos e legalizar este tipo de atividade, desde que seja útil àquilo que são as necessidades da construção civil e haja interesse por parte dos privados em licenciar. Neste momento, tanto quanto é do seu conhecimento, não existe nenhuma pedreira licenciada, ou talvez ainda exista uma, mas poderiam existir muitas mais, já que houve algumas manifestações de interesse. Numa próxima sessão da Assembleia Municipal fica o compromisso de trazer aqui quantos processos foram levantados e quantos foram para Tribunal. -----

Relativamente às questões do senhor Paulo Grave, e no que respeita ao Palacete, disse que não existe nenhum problema com o fim do mandato desta Autarquia, ou deste Presidente de Câmara. O Palacete ruiu, e houve necessidade de fazer um projeto novo, que já foi entregue à Câmara Municipal. Esse projeto foi entregue ao empreiteiro que está a analisar para depois entregar um orçamento e um cronograma temporal. Entretanto, a Câmara Municipal irá analisar com os serviços jurídicos para perceber, decorrente desse orçamento e desse planeamento temporal, que ações tomar a seguir. A partir do momento em que a Autarquia decidir aceitar o orçamento e o cronograma do empreiteiro a obra continuará com normalidade. A previsão é que no final de dois mil e vinte e quatro a obra esteja concluída, se mais nada acontecer. Portanto, já não depende da vontade política de nenhum Autarca que venha a seguir, porque já estará concluída, mas, mesmo que não esteja, será muito difícil um Presidente de Câmara interromper a obra. A garantia que aqui fica, é que,

previsivelmente, a obra estará concluída até ao final de dois mil e vinte e quatro, sendo que antes disso virá para conhecimento desta Assembleia os prazos e os orçamentos. -----

Por fim, o senhor Presidente disse que entende que o senhor Paulo Grave não queira que as pessoas lá em casa saibam que, ao mesmo tempo, é militante do CHEGA, mas é importante que as pessoas saibam que não é um cidadão comum. É um cidadão comum na ótica de chegar aqui e colocar as questões que entender e o Presidente da Câmara responde. Mas, não deixa de ser um dirigente do CHEGA. Não deixa de ser um membro da Assembleia de Freguesia de Vagos e não deixa de ser a mesma pessoa que faz alguns comentários, até um pouco menos abonatórios, e, por sua vez, o Executivo Municipal tem que ter poder de encaixe, tal como o senhor Paulo Grave também tem de ter esse poder de encaixe. Quem está na política “dá umas caneladas e leva umas caneladas”. ----

----- **E – Período “antes da ordem de trabalhos”:** -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto um da ordem de trabalhos. -----

----- **Albano Gonçalves** - O senhor Deputado Albano Gonçalves usou da palavra e questionou o ponto de situação em que se encontram os Postos Médicos de Covão do Lobo e Gafanha da Boa Hora. -----

----- **Alexandre Marques** - O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e começou por dizer que as queixas aqui apresentadas pelo munícipe João Luís Santos são perfeitamente compreensíveis. Por vezes sente-se, de um modo geral, que se é atacado por isto ou por aquilo, bem como a pressão social. Este deve ser um caso de polícia, mas tudo o que tem a ver com a política tem de ser tratado com mais elevação, para evitar este tipo de coisas. Continuando, referiu que um autocarro ficou bloqueado na Rua Eng<sup>o</sup> Humberto Delgado e o senhor Deputado pergunta onde é que anda a Comissão de Trânsito. Em relação ao Bairro Digital, disse que o orçamento era para novecentos e cinquenta e seis mil euros. Houve um financiamento de dois terços, cerca de seiscentos mil euros, e as questões são: O Município assegurará o resto? Se sim, com recursos próprios ou com recursos a capitais alheios? E, na evidente falha de recursos da Câmara, quem fará a gestão deste processo e da respetiva avaliação de resultados? Quem será o gestor do Bairro? Em relação à BUSWAY, disse que há queixas de funcionamento e de cumprimento de horários. Em relação ao cumprimento de horários, disse que os munícipes que fizeram as queixas asseguraram-lhe que já fizeram chegar esse desconforto às entidades competentes, nomeadamente à Câmara Municipal, e que nada foi feito. Neste sentido, o senhor Deputado pergunta o que é que está a ser feito para colmatar estas falhas. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia referiu que não tem por hábito comentar as intervenções feitas pelos membros da Assembleia, mas, obviamente, que todos estão solidários com a questão levantada pelo senhor João Luís. O que não está de acordo, disse, com a forma como o fez, ou seja, dizer que a Assembleia Municipal não cuida dos cidadãos. A Assembleia aquilo que faz é dar oportunidade às pessoas e garantir, das mais diversas formas, que participem e sejam livres de exprimir as suas vontades. O que a Assembleia não pode é ficar impávida e serena perante uma acusação desta maneira. O senhor Presidente da Assembleia

Municipal disse estar solidário com a situação do senhor João Luís, e o que ele terá de fazer é apresentar queixa nos locais próprios, em vez de acusar a Assembleia Municipal de não defender quem lá está atrás, porque o Presidente da Assembleia é o primeiro a defender quem está lá atrás ou quem lá está fora. -----

----- **Hugo Jorge** - O senhor Deputado Hugo Jorge usou da palavra e começou por dar os parabéns às centenas de famílias vagueses pela magnífica forma como os peregrinos que vieram para Vagos, no âmbito da Jornada Mundial da Juventude, foram acolhidos. Este foi um excelente exemplo, foram dias muito alegres em Vagos e estão aqui alguns membros que acolheram em suas casas alguns peregrinos e foi dada uma imagem muito positiva do Concelho de Vagos. Muitos deles quererão voltar, com certeza, e muitos vagueses quererão ir visitá-los aos seus países e isso mostra a alegria e a capacidade de se entenderem uns aos outros, independentemente de serem de países diferentes. Depois, pediu que o senhor Presidente da Câmara Municipal fizesse um balanço do arranque do ano letivo. Nesta altura, como se sabe, há sempre constrangimentos e situações complicadas, que a própria burocracia depois também não ajuda. Neste momento já devia estar disponível o Portal do Ministério onde se efetuam as transferências e não está. As transferências estão a ser feitas à moda antiga, ou seja, com papel de escola para escola. Como é obvio, isto vem sobrecarregar com viagens os encarregados de educação, que têm de andar entre uma escola e outra. O senhor Deputado gostava de ouvir um pequeno balanço no que respeita ao número de alunos, quer no Agrupamento de Escolas quer no Colégio. Por sua vez, disse que seria também importante fazer um balanço da transferência de competências, nomeadamente a nível financeiro, e, se de facto o dinheiro que está prometido tem chegado para a contratação de assistentes operacionais em número suficiente. De seguida, questionou sobre a questão dos transportes, assunto já abordado pelo senhor Deputado Alexandre Marques, porque não está a ser um início fácil, mas espera que a BUSWAY tenha a capacidade e a humildade de ouvir as críticas e de fazer por melhorar. Por fim, questionou também o que é que está previsto para a Escola Secundária de Vagos, porque estão lá instalados uns contentores e gostava de ouvir a explicação para essa situação. -----

----- **Bruno Julião** - O senhor Deputado Bruno Julião usou da palavra e, em relação à derrocada do Palacete Visconde de Valdemouro, disse que o relatório que procura justificar o sucedido é de abril, já tem alguns meses, e até hoje não há uma explicação para o que sucedeu. Nota que o relatório que procura explicar a derrocada continua a ser tornado público e que acredita que haja uma razão para isso, mas era útil conhecer essas razões para que não continuassem a existir especulações legítimas sobre a falta de transparência. O que se precisa é de algum esclarecimento, por mínimo que seja, sobre esse aspeto. A Câmara Municipal disse, há já alguns meses, bastantes, que reuniu com advogados sobre o assunto. Neste sentido, o senhor Deputado pergunta se já há algum entendimento ou alguma sugestão sobre quem é que é responsabilizado pela derrocada, uma vez que a informação jurídica que foi enviada nada refere sobre o assunto. Se for possível já facultar alguma informação sobre o assunto seria bom. Há outra nota que não se voltou a falar, mas, já depois da derrocada, há um contrato que foi assinado com trabalhos adicionais à empresa que estava envolvida na obra, no momento do colapso. Não se sabe se esse novo contrato foi feito antes

ou depois da chegada do relatório com as causas, ou se existirá um diálogo com a empresa sobre a responsabilidade da derrocada e se esse diálogo começou antes ou depois de lhe ter sido atribuída nova empreitada. Portanto, a questão é se é de considerar hoje que tenha havido alguma precipitação nesse aspeto. Outro ponto que abordou prende-se com a celebração dos cinquenta anos do 25 de Abril. As Autarquias estão um pouco por todo o país a celebrar os cinquenta anos do 25 de Abril e o senhor Deputado disse que ia entregar à Mesa um requerimento sobre o assunto que começa assim: *“Considerando tudo o que a Revolução dos Cravos representa para o país, em termos de Paz, Liberdade, Democracia e Progresso, que as Comemorações Nacionais dos cinquenta anos do 25 de Abril já decorrem desde dois mil e vinte, e dois e que inúmeras Autarquias do país estão a celebrar esta efeméride através de programas de atividades, exorta-se a Câmara Municipal a preparar um ambicioso programa de atividades, que incida sobretudo em dois mil e vinte e quatro, tendo em vista a celebração condigna do dia fundador da Democracia Portuguesa.”* O senhor Deputado entregou o requerimento à Mesa e disse que poderá fazê-lo chegar a todos os grupos municipais e à Câmara Municipal caso seja necessário. Continuando, referiu que Aveiro será Capital Nacional da Cultura em dois mil e vinte e quatro. Este assunto já foi aqui trazido, da Capital Europeia da Cultura, quando Aveiro foi candidata, mas o Governo tomou a boa decisão de atribuir Capitais Nacionais da Cultura e Aveiro será já em dois mil e vinte e quatro. Neste sentido, questionou se Vagos já se posicionou para participar e beneficiar dessa decisão. Outro ponto que considera muito importante, e que tem a ver com o dia-a-dia das pessoas, tem a ver com a recolha de lixo em Vagos, que é desastrosa. A verdade é que o lixo não é recolhido em muitos sítios com a assiduidade desejada e, em muitos outros sítios, vai-se acumulando o lixo normal com o lixo que está a ser dividido. Muitos cidadãos vão avisando a Câmara Municipal e as Juntas de Freguesia e o senhor Deputado pergunta se a Autarquia tem essa noção, se está atenta à situação e o que é que pretende fazer. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** – De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para esclarecer que, relativamente às celebrações do 25 de Abril, e em sede de porta vozes dos grupos municipais, este assunto já foi abordado, inclusive com o porta voz do grupo municipal do PS, através de uma troca de mensagens. O senhor Presidente comprometeu-se em marcar uma reunião, a exemplo do que aconteceu nas celebrações anteriores, para organizar, este ano, uma celebração do 25 de Abril mais intensa, mais digna e mais participada que aquelas que têm havido, apesar destas já serem cerimónias muito dignas. Depois, o senhor Presidente leu o requerimento apresentado à Mesa. *“Considerando tudo o que a Revolução dos Cravos representa para o país, em termos de Paz, Liberdade, Democracia e Progresso; que as Comemorações Nacionais dos cinquenta anos do 25 de Abril já decorrem desde dois mil e vinte e dois; que inúmeras Autarquias do país estão a celebrar esta efeméride através de programas de atividades, exorta-se a Câmara Municipal a preparar ao longo dos próximos três meses, um ambicioso programa de atividades, que incida sobretudo em dois mil e vinte e quatro, tendo em vista a celebração condigna do dia fundador da Democracia Portuguesa, nas palavras de Sophia de Mello Breyner, o dia inicial inteiro e limpo, onde imergimos da noite e do silêncio. O programa deve contribuir para: afirmar os*

*valores de Abril e as suas conquistas, valorizando o regime democrático no qual vivemos em oposição às décadas sóbrias do Fascismo em Portugal; enaltecer os protagonistas da Revolução; valorizar o restabelecimento e reforço do poder local, como uma das mudanças de maior impacto no pós 25 de Abril; envolver em particular as escolas do Concelho garantindo o envolvimento ativo de todos os jovens e todos os ciclos; envolver todas as restantes forças vivas para ajudar a que as celebrações cheguem a todos os pontos do Concelho sem exceção; Incentivar a que a sociedade se mantenha vigilante combatendo discursos extremistas, populistas, racistas, xenófobos que usam notícias falsas. Do ponto de vista operacional deve ainda: resultar de contactos com a Comissão Executiva Comemorativa dos Cinquenta Anos do 25 de Abril, aproveitando materiais oficiais, ideias de ações e submetendo propostas; envolver a Assembleia Municipal, e os seus grupos municipais, na elaboração e execução do referido programa. Vagos, 22 de setembro, os Deputados Municipais do PS.” -----*

----- **Bruno Julião** - O senhor Deputado Bruno Julião voltou a usar da palavra para prestar alguns esclarecimentos sobre o requerimento apresentado. O requerimento, que o senhor Presidente acabou de ler, é autoexplicativo e é muito simples na mensagem que passa. Basicamente, o que se está aqui a fazer é o que várias Assembleias Municipais estão a fazer um pouco por todo o país. Aquilo que está escrito, por um lado, está em linha com aquilo que a Comissão Executiva Comemorativa dos Cinquenta Anos do 25 de Abril está a apelar que se faça e, por isso, é que no requerimento há uma referência ao passado, ao presente e ao futuro. No fundo, também se juntam diretrizes da União Europeia na defesa do nosso no Regime de Estado de Direito, olhando um pouco para o presente e a necessidade de nos mantermos vigilantes. Portanto, transferiu-se para este requerimento aquilo que está a ser feito um pouco por todo o país e que está a ser estimulado pela Comissão Nacional. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia Municipal submeteu o requerimento à discussão. -----

----- **Nuno Moura** - O senhor Deputado Nuno Moura usou da palavra e relativamente a este requerimento, da leitura feita e da leitura que faz, referiu que em primeiro parece não se tratar de um requerimento e sim de uma recomendação que exorta a Câmara Municipal a ter um ambicioso programa. Em segundo, para ser requerimento teria de ter um pedido para que fosse colocado à votação. Como não tem esse pedido parece que não vai ser votado, apenas se tomou conhecimento. Por outro lado, ao senhor Deputado parece-lhe que o Partido Socialista de Vagos, na situação em que se encontra, não tenha muita facilidade de contacto uns com os outros, porque este requerimento apresentado hoje, nas circunstâncias em que foi, é um claro desrespeito para com o senhor Presidente da Assembleia e para com os porta vozes dos grupos municipais. O porta voz do grupo municipal do Partido Socialista apresentou uma proposta em tudo muito semelhante a esta, à qual o senhor Presidente da Assembleia já respondeu e deu conhecimento que esta Assembleia já está a trabalhar nesta matéria. O senhor Deputado Nuno Moura considera que este é mais um aproveitamento político, para que as pessoas lá em casa vejam que o Partido Socialista de vez em quando trabalha e até se preocupa com o 25 de Abril. Estão todos preocupados com o 25 de Abril.

Estão todos atentos às celebrações dos cinquenta anos do 25 de Abril. Não há inconveniente nenhum com este requerimento, mas o grupo municipal do PSD considera que não é um requerimento, mas sim uma recomendação. Foi para ser dado conhecimento e não para ser posto à votação. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que é claro que esse aspeto formal é visível. Não corresponde a um requerimento, e daí ter perguntado ao promotor se queria colocar à votação, apesar de formalmente o documento não pedir para ser votado. -----

----- **Alexandre Marques** - O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e referiu que aquilo que vai dizer em nada vincula a posição do CDS. É uma opinião muito própria e não descarta o trabalho que os líderes têm feito. Para o senhor Deputado, pessoalmente, os verdadeiros protagonistas do 25 de Abril foram aquele “punhado” de pessoas que morreram naquelas horas e as pessoas que lutaram para que se saísse de uma ditadura. Aqueles heróis não seriam se não fossem, também, aqueles que fizeram o 25 de Novembro. O senhor Deputado começa a achar que isto é pompa e circunstância a mais para um dia que deve ser sentido, mas não envergonhado. Um dos pontos do requerimento é “*resultar de contactos com a Comissão Executiva Comemorativa*”, isto deve ser aquilo do Pedro Adão e Silva. O senhor Deputado pede desculpa, nada tem contra nem a favor, mas irá comemorar a data com um sentido mais humilde e obviamente sempre com os valores de Abril presentes. Mas começa a achar que é excessivo e tinha que o transmitir, porque, diz, tudo o que é demais enjoa. -----

----- **Sidónio Sansana** - O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e começou por relembrar algo que já foi referido a propósito deste assunto, ou seja, já há um compromisso do Presidente da Assembleia e dos porta vozes dos grupos municipais no sentido de se criar um grupo de trabalho para discutir este assunto e para delinear o que vão ser as Comemorações do Município. Esse foi um compromisso assumido por todos os grupos municipais, incluindo o PS. Com este requerimento o PS pretende introduzir objetivos específicos, que são os objetivos do PS e não necessariamente os de todos os grupos municipais. Este é um trabalho para ser feito no grupo de trabalho que já foi constituído e, por isso, não parece que seja a fase certa para assumir compromissos e muito menos com este documento. -----

----- **Bruno Julião** - O senhor Deputado Bruno Julião voltou a usar da palavra e esclareceu que os requerimentos que o Partido Socialista tem apresentado tem sido sempre neste formato. Na última Assembleia Municipal é possível verificar que o requerimento apresentado, que foi votado, e não estava lá escrito que queriam que fosse votado. No entanto, se a questão for essa o senhor Deputado acrescenta a frase a dizer que quer que o requerimento seja votado. O que o grupo municipal aqui fez é igual àquilo que está a ser feito, um pouco, por todo o país. A partir do momento que isto é votado na Assembleia deixa de ter um proponente e passa a ser uma decisão colegial do Órgão Municipal. Se alguém se quiser associar não há qualquer problema em que sejam todos os partidos proponentes em relação a isto. O senhor Deputado disse confessar que nunca esperou este tipo de reações da Assembleia Municipal. Trouxe o assunto totalmente de boa fé, partindo de práticas que

estão nas outras Assembleias Municipais. O que está escrito não é nada de diferente do que a Comissão Nacional vem dizendo. Naturalmente, o grupo municipal do PS está ao dispor de todos os outros grupos municipais para alterar aquilo que se afigurar necessário para que o requerimento seja votado por unanimidade. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que, em relação ao aspeto formal do requerimento, acrescentar a frase a solicitar que seja colocado à votação, irá ultrapassar essa questão uma vez que o senhor Deputado manifestou que quer que seja votado. Este assunto foi discutido previamente, e, antes desta Assembleia Municipal, em metodologias aplicadas em anos anteriores. Quando o senhor Deputado, promotor do requerimento, vem aqui dizer que este é um Órgão Colegial, e assim está vinculada toda a Assembleia, nos outros anos o que resultou do grupo de trabalho dos porta vozes, que haja conhecimento, também estavam legitimadas todas as celebrações que foram feitas. O senhor Presidente disse também que se havia comprometido com os porta vozes dos grupos municipais na criação de um grupo de trabalho e que iriam ser colhidos todos os contributos. Por fim, perguntou ao senhor Deputado se queria colocar o requerimento à votação, ao que o mesmo respondeu que sim. -----

----- **Nuno Moura** - O senhor Deputado Nuno Moura voltou a usar da palavra e referiu que não está a perceber o que é que se irá votar. Se, por acaso, votarem a favor, é a favor de quê? Perguntou. Para o senhor Deputado isto não é um requerimento, é a opinião do Partido Socialista baseada naquilo que já são as coisas normais. Caso votem a favor este requerimento o que é que vai mudar? Caso votem contra o que é que vai mudar? Questionou. Tudo o que consta do documento já se faz. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia Municipal referiu que o conteúdo do documento é responsabilidade do seu promotor e não da Mesa. De seguida, submeteu o requerimento à votação tendo o mesmo sido **rejeitado por maioria**. -----

----- **Hugo Jorge** - O senhor Deputado Hugo Jorge apresentou declaração de voto. *“A minha declaração de voto é não porque não concordo com a Comemoração do 25 de Abril, de facto temos de comemorar os cinquenta anos do fim de uma ditadura, com se calhar em dois mil e vinte cinco teremos de comemorar o 25 de Novembro, os cinquenta anos do fim de outra. O meu voto contra tem a ver com o formato como as coisas são apresentadas, pois se há um trabalho que está a ser feito basta uma exortação à Câmara para que se junte à Assembleia para que essa comemoração seja feita. O meu voto contra tem ver com isso, com o formato que aqui foi apresentado, porque de facto eu também posso vir aqui exortar o senhor Presidente de câmara e os senhores Vereadores para que de facto promovam a comemoração dos cinquenta anos de Abril, porque são importantes que sejam comemorados.”* -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia Municipal esclareceu que esta votação não muda nada, ou seja, ir-se-á continuar com o grupo de trabalho para organizar as comemorações dos cinquenta anos do 25 de Abril. Entretanto, deu seguimento aos trabalhos. -----

----- **Sidónio Sansana** - O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra para abordar aquilo que a insuspeita comunicação local tem referido nas últimas semanas a propósito de outros símbolos

do Município, onde o Executivo Camarário tem responsabilidades. Assim sendo, começou pela referência à mais antiga edição de setembro, a primeira do Jornal O Ponto, a propósito da fraca afluência ao Vagos Metal Fest deste ano, consequência de um cartaz medíocre, diz o senhor Deputado, que tratou os metaleiros como imbecis e eles reagiram com inteligência, ficando em casa. No jornal O Ponto dizia que a edição do Vagos Metal Fest de 2024 é crucial para aguentar a continuidade do Festival e o senhor Deputado concorda. A referência mais recente é a da edição *on line* da Vagos FM, de treze de setembro, onde se cita o Professor Luís Oliveira, Diretor do Colégio de Calvão, que refere, e cita: “*vai chegar a um ponto em que não vai ser possível manter o serviço do Colégio onde 85% das receitas já são gastas em salários.*” O senhor Deputado aqui “*só mete a sua colherada*” porque, obviamente, a escola num Município não se pode resumir à contratação de assistentes operacionais. Não irá emitir a sua opinião sobre isto tudo, irá apenas expressar a sua preocupação com o senhor Presidente da Câmara Municipal, porque traduzindo estas notícias para “*polítiquices*” o que estes relatos querem dizer é que o senhor Presidente corre o risco de ficar na história de Vagos como o Presidente de Câmara que num só mandato assistiu “na poltrona e de braços cruzados” à destruição dos prováveis três maiores emblemas do Município: Palacete, Festival de Metal e o Colégio de Calvão. -----

----- **Sérgio Martins** - O senhor Deputado Sérgio Martins usou da palavra e em relação às Jornadas Mundiais da Juventude, assunto já abordado hoje, referiu que foram momentos extraordinários, os que se viveram, de dedicação e de muito voluntariado, que pagou para ser voluntário. É de saudar este carinho do povo vaguense, que não teve medo de abrir as portas de sua casa para receber perfeitos desconhecidos e fizeram-no muito bem. Os peregrinos foram para casa muito felizes. O senhor Deputado Sérgio Martins deixou um agradecimento não só ao Município como a todos os vaguenses que souberam acolher as centenas de jovens que estiveram por cá. De seguida, o senhor Deputado deixou uma nota de pesar, porque na educação estas coisas têm sempre o seu peso, pelo falecimento da Subdiretora da Escola Profissional de Agricultura de Vagos. Depois, relativamente à educação, disse que já foi feito o pedido para ser feito um ponto de situação do arranque do novo ano letivo. Por fim, disse que na Assembleia Municipal anterior questionou sobre as vagas e agora quer saber se de facto isto foi ultrapassado. -----

----- **Hugo Santos** - O senhor Deputado Hugo Santos usou da palavra e, abordando o tema da educação, disse que na última reunião foi falado por parte do senhor Presidente que a requalificação das escolas básicas dos 1º e 2º ciclos seria trabalhada a nível da CCDR e da CIRA, por causa do Portugal 2030. Neste sentido, questiona se há alguma novidade, essencialmente pela questão da Escola Básica de Ouca e do Jardim de Infância. Em relação ao ordenamento do território, das reclamações que foram feitas no âmbito do PDM, perguntou se já há previsão da aceitação das mesmas e se algumas foram tidas em consideração ou não. Relativamente ao urbanismo, estão a ser colocados alguns postos de iluminação na estrada que liga Vagos à Vagueira e a questão é se existe alguma orientação técnica para que a direção da luminária seja só para a via de trânsito e não para abranger, por exemplo, a ciclovia. No que respeita à Saúde pergunta se existe algum desenvolvimento sobre a descentralização de competências, visto que o Município de Aveiro já

assumiu a referida delegação. Em relação às Freguesias solicitou que fosse feito, com alguma celeridade, o pagamento das transferências, em virtude de haver mais um trimestre em atraso. -----

----- **Nuno Moura** - O senhor Deputado Nuno Moura usou da palavra e referiu que algumas das questões que vinha falar já foram abordadas, nomeadamente no que respeita a algumas reclamações, a circular nas redes sociais, sobre o estado algumas estradas e do autocarro que ficou preso. O senhor Deputado perguntou se o que está em falta é a Comissão de Trânsito ou se eventualmente o autocarro “*é como o elefante e queria entrar na toca do coelho*”. Por vezes é necessário ter essas noções, até porque o senhor Deputado faz bastante uso da Rua da Fonte e considera que, neste momento, a via tem a sinalização devida, e não é por isso que deixaram de existir viaturas em contramão. É necessário que se respeite a sinalização que existe para depois não se colocar em causa a Comissão de Trânsito. Entretanto, questionou se o Governo Socialista já perdeu algum tempo para tratar da transferência de competências no que diz respeito à estrada EN109, que esta Assembleia já aprovou há bastante tempo. O senhor Deputado felicitou o Município pela atividade Animar o Verão e solicitou ao senhor Presidente da Câmara que desse uma ideia de como decorreu, assim como a Época Balnear. Por último, referiu que o senhor Deputado Sidónio Sansana se esqueceu de dizer que este Presidente de Câmara foi o primeiro a criar um dos símbolos de Vagos, o Vagos Metal Fest, criado nos seus mandatos. O grupo municipal do PSD não está, propriamente, de acordo com o senhor Deputado Sidónio Sansana, porque considera que para além do Palacete, o Metal Fest e o Colégio de Calvão o Município de Vagos tem muitos mais símbolos nas diversas Freguesias do Concelho e cada uma terá os seus pontos altos. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal** - O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra para dar a conhecer que, não havendo oposição da Mesa, as questões ligadas à saúde irão ser respondidas no ponto um, porque há informação relevante e demorada. Assim, de seguida, passou a responder às questões que foram colocadas pelos membros da Assembleia Municipal. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Alexandre Marques, a propósito do que foi falado acerca da situação do senhor João Luís Santos, o senhor Presidente da Câmara Municipal disse que está perfeitamente de acordo com o que disse o senhor Presidente da Assembleia Municipal. -- Em relação ao autocarro bloqueado, e ao que acontece na Rua da Fonte, disse que o assunto nada tem a ver com a Comissão de Trânsito. A sinalização está bem colocada e o problema é não haver respeito pela sinalização. O que acontece muitas vezes é que as pessoas orientam-se pelo GPS e este não tem ainda as novas orientações atualizadas, apesar da Câmara Municipal já ter notificado a Google e a Waze para alterar os sentidos de trânsito, mas ainda não o fizeram e as pessoas guiam-se por eles. Não há muito mais que a Câmara Municipal possa fazer. Poderá reforçar a sinalização indicativa, mas já lá está a sinalização proibitiva. Todas estas coisas irão levar algum tempo até estarem devidamente consolidadas na população e a Câmara Municipal irá fazer o que está ao seu alcance. Já foi feita a comunicação às plataformas de GPS e irá ser reforçada a sinalização indicativa. Isto não vai resolver a situação definitivamente. É um problema que só o tempo se irá encarregar de resolver. -----

Em relação à candidatura do Bairro Digital, o senhor Presidente disse folgar em saber a preocupação do senhor Deputado, relativamente ao decréscimo do valor de candidatura de novecentos para seiscentos mil euros, mas de qualquer forma há algum mérito por parte da Câmara Municipal, por ter conseguido aprovar essa candidatura e de ela ser financiada. Quanto ao gestor do Bairro é uma figura que está precisamente contemplada no próprio projeto e será ele próprio, também, financiado. Quanto ao início do novo ano letivo, tem havido alguns problemas no início do ano, uns mais graves e outros menos graves; uns mais fáceis de resolver, outros menos fáceis. O mais grave de todos é a questão dos transportes. O Município começou com uma rede, que alguns dos senhores Deputados nem acreditavam que começasse efetivamente a trabalhar, no dia um de agosto. Entretanto, começou o período escolar e surgiram alguns problemas com os transportes, mas não foi só no Concelho de Vagos. São problemas que se multiplicaram pelos onze Concelhos, que têm a concessão da BUSWAY, e foi um assunto abordado na reunião da CIRA. O que tem vindo a ser conversado com a BUSWAY é que a maior parte dos problemas serão resolvidos na próxima semana, nomeadamente alguns até com recursos ao aluguer de autocarros a outras companhias para fazer alguns reforços em alguns percursos. A utilização dos autocarros, talvez por força das circunstâncias económicas, é muito maior do que se estava à espera, e isso, obviamente, cria problemas. É preciso aqui articular as situações e o senhor Presidente está em crer que tudo se irá resolver porque, até à data, a BUSWAY tem-se mostrado disponível para resolver os problemas. Tem existido boa fé. A maioria das pessoas têm-se queixado e com razão, mas na próxima semana algumas situações já serão resolvidas. -----

A este propósito, e aproveitando a oportunidade para também dar resposta ao senhor Deputado Hugo Jorge, sobre o início do ano letivo, disse que faltam alguns professores, umas dezenas deles. As transferências de professores têm sido um caos. Em Vagos faltam alguns professores de Geografia e Informática, que são as áreas com mais problemas nas escolas. -----

Em relação à intervenção do senhor Deputado Bruno Julião, sobre a derrocada do Palacete, o senhor Presidente disse que será dado conhecimento de toda a informação em tempo oportuno e no momento próprio para tal, ou seja, quando estiver tudo resolvido, nomeadamente a parte final de adjudicação do resto da empreitada, de acordo com o Código da Contratação pública. Os trabalhos adicionais que foram adjudicados à empresa foi o resto da demolição, porque, obviamente, não poderia entrar outra empresa em obra para fazer o resto da demolição uma vez que o estaleiro é da RUCE e tinha de ser ela a fazer esse trabalho. Agora, ao abrigo do Código da Contratação Pública será feita a adjudicação à empresa que lá anda. Portanto, nessa altura será dado conhecimento. O senhor Presidente disse também que irá, em conjunto com o senhor Presidente da Assembleia, encontrar uma metodologia para dar conhecimento aos membros da Assembleia, e provavelmente dar-lhe um dossier físico para depois ele o fazer chegar a todos. -----

Quanto às cerimónias do 25 de Abril, o senhor Presidente disse queria evitar o embaraço das celebrações do 25 de Abril, até porque está de acordo com a declaração de voto do senhor Deputado Hugo Jorge. Esta questão está a ser trabalhada pela Câmara Municipal, que está disponível para

colaborar com a Assembleia Municipal, como sempre esteve, para ter umas cerimónias dignas daquilo que é o Município. -----

Em relação à questão da recolha dos lixos, disse que o problema está mais direccionado para os reciclados. Há um problema gravíssimo, neste momento, com a ERSUC, que é o concessionário e que aumentou a tarifa, com autorização do Governo, via ERSAR, entidade reguladora. Governo esse que também aumentou, e duplicou a TGR, que passou de onze para vinte e dois euros. É bom que os membros da Assembleia Municipal tenham conhecimento disso. A ERSUC é o concessionário e não está a cumprir com a concessão. A Câmara Municipal já comunicou esse facto à ERSAR, e pouco mais pode fazer, para além de se associar àquilo que são as queixas dos munícipes para este desastre que tem sido a ERSUC nos últimos tempos. Em relação à recolha de resíduos sólidos urbanos, está orientada e não tem havido grandes problemas. -----

Relativamente às questões levantadas pelo senhor Deputado Sidónio Sansana, o senhor Presidente disse que não está de acordo com aquilo que ele disse sobre o assunto do Palacete e que o mesmo terá a oportunidade de ir lá assistir a algumas atividades que decorrerão no espaço, logo que o edifício esteja pronto. -----

Quanto ao Vagos Metal Fest, o senhor Presidente disse que não consegue avaliar o cartaz, porque não é exatamente a pessoa indicada para avaliar a qualidade do mesmo. Tem ido aos concertos e foi possível constatar que este ano houve menos público do que nos outros anos, como foi noticiado. A expectativa para o ano é que haja mais público, mas isto é como em tudo na vida, ou seja, às vezes as coisas têm mais sucesso e outras vezes menos. É preciso fazer os devidos ajustamentos e a organização, através dos promotores, está a trabalhar nessa matéria. -----

Quanto ao Colégio de Calvão, disse que ele já estaria fechado se não fosse a intervenção da Câmara Municipal e de todos os que colaboraram, até, na altura, a então senhora Secretária de Estado, Alexandra Leitão, que, acedendo ao convite do Presidente da Câmara para vir visitar o Colégio de Calvão e vendo a realidade do mesmo, passou de “perseguidora número um para aliada número um”. -----

Continuando, disse que há várias coisas pela qual este Executivo se pode honrar e serão marcas para sempre. É um Executivo que ajudou a trazer mais empresas, a criar mais emprego, a ter mais receita, a ter mais alunos nas escolas, a ter mais escolas, e muitas delas renovadas, a ter mais população. No entanto, a história é que avaliará o desempenho deste Executivo Municipal. No presente, com a avaliação que existe, o executivo não se pode queixar. Três maiorias absolutas e duas delas com mais de 60%. Portanto, não se pode queixar dos munícipes de Vagos, muito pelo contrário. -----

Em resposta à intervenção do senhor Deputado Sérgio Martins, a propósito das Jornadas Mundiais da Juventude, o senhor Presidente associou-se ao que foi dito pelos membros da assembleia Hugo Jorge e Sérgio Martins. -----

Em relação à questão das Escolas, disse que é um dos tais problemas que se vai tendo, e exemplificou com uma questão que foi colocada na última sessão, que tinha a ver com a falta de lugares nas creches e no Pré-Escolar. Esse problema foi resolvido em pleno mês de agosto, onde a

Câmara Municipal, expondo o assunto à DGEST, conseguiu convencer a DGEST a abrir duas turmas, para além das que existiam, ou seja, abriu uma turma nova em Fonte de Angeão e outra na Gafanha da Boa Hora, que permitiu que cerca de cinquenta crianças pudessem ter lugar. Agora, por outro lado, disse, há outro problema, ou seja, as salas não estavam equipadas e teve de se comprar os equipamentos e materiais necessários. Entretanto, também abriram vagas nas creches, porque os alunos puderam circular para a Pré-Escola e abriram lugares. -----

Em resposta à intervenção do senhor Deputado Hugo Santos, relativamente à Escola Básica de Ouca, disse que sim, que faz parte dos projetos que a Câmara Municipal está, neste momento, a negociar com a CIRA e com a CCDR, e, portanto, estará lá um valor para a requalificação da Escola Básica de Ouca. -----

Quanto às questões do PDM, disse que não poderá dizer se todas ou algumas reclamações foram atendidas porque ainda está a decorrer o processo. O que pode dizer é que foram feitas duzentas e tal reclamações e a Câmara Municipal está a trabalhar com as entidades para perceber quais é que possam vir a ter enquadramento. -----

Quanto aos postes de iluminação da rua da zona industrial para a Vagueira, disse que os mesmos foram colocados no âmbito do projeto da requalificação da ciclovia, e, portanto, vão ter um foco para a estrada e outro para a ciclovia. A este propósito, disse que a senhora vereadora dra. Maria do Céu ontem também colocou uma questão relativamente ao distanciamento do poste da estrada e, em conversa, percebeu-se que a questão do distanciamento, que está a cerca de dois metros, também está condicionado por causa da rede de média de tensão. Disse ainda que o projeto foi seguido conforme estava previsto. -----

Quanto à questão das Freguesias, disse que há um trimestre em atraso, mas ir-se-á tentar resolver. Em resposta à intervenção do senhor Deputado Nuno Moura, relativamente à EN109, disse que não há nenhuma novidade no que respeita à transferência de competências, o que é pena, e que é mais um dossier do Governo que está bastante atrasado. -----

Relativamente ao Animar o Verão e à Época Balnear, disse que o balanço é bastante positivo. Em relação à Época Balnear, felizmente, este ano não houve nenhum problema com nenhuma morte. Houve pré-afogamentos que foram resolvidos. Em relação ao Animar o Verão houve um cartaz menos apelativo, menos investimento, mas no que respeita às atividades promovidas, desde encontro de Ranchos e a Feira Tradicional, o Município Sem Fronteiras, o Futebol de Praia, as Exposições dos Artesãos, o Outlet, faz-se um balanço positivo. É notório que este ano houve menos visitantes, mas isso ocorreu um pouco por todo o país. -----

----- **Sidónio Sansana** – Seguidamente, o senhor Deputado Sidónio Sansana voltou a usar da palavra e referindo-se à memória seletiva do senhor Deputado Nuno Moura, disse que este Executivo criou o Vagos Metal Fest e não se lembra de uma coisa chamada Vagos Open Air? Questionou. Também era um Festival de Metal, e escusa de lembrar a que partido pertence a pessoa que “se desunhou” para o criar. Quanto ao resto, em relação a questões tão antigas, como o senhor Presidente reconheceu, em relação ao Colégio de Calvão, que é um problema estrutural e recorrente, o senhor Deputado disse que espera que a irresponsabilidade política não traga a Assembleia para

aqui um dia para discutir qualquer problema com aquela Instituição, como se tem feito, há um ano ou mais, com o Palacete. -----

----- **Alexandre Marques** - O senhor Deputado Alexandre Marques voltou a usar da palavra para, em relação ao Bairro Digital, dizer que o senhor Presidente não esclareceu a diferença dos cerca de trezentos mil euros entre o que estava orçamentado e o que foi financiado, e se será pago pela Autarquia, ou não, e ainda que, se for, será com capitais próprios ou capitais alheios. Em relação à BUSWAY, disse que, realmente, o arranque não pareceu muito positivo. Relativamente ao Colégio de Calvão, disse que para ele é uma questão muito pessoal e pela qual tem algum carinho, e que é essencialmente um problema de falta de sinceridade política. O problema do Colégio começou em dois mil e onze quando o Eng<sup>a</sup> José Sócrates, em setembro, disse para começarem e avançarem que estava tudo bem e vai ficar tudo igual e depois, em dezembro, mais ou menos, e sem aviso, sai um decreto-lei e cortes. A partir daí, tanto ele como os seus sucessores do Partido Socialista, estiveram sempre na perseguição aos contratos de associação, em alguns justificada, noutras nem por isso. O Colégio presta um grande serviço e é realmente muito triste aquilo que se está a acontecer e tudo se deverá fazer para que não feche as portas. -----

----- **Bruno Julião** - O senhor Deputado Bruno Julião voltou a usar da palavra e, referindo-se ao Protocolo de Serralves, disse que tinha pedido que fosse feito um ponto de situação da execução daquilo que foi aprovado aqui em Assembleia Municipal. Este é um assunto que interessará a todos, incluindo à Mesa da Assembleia Municipal, visto que um dos pontos apelava a que os representantes da Assembleia Municipal fossem envolvidos na elaboração da colaboração entre o Município e a Fundação Serralves. Como isto era para ser feito até final do ano poderia começar-se a trabalhar já nesse sentido. Outro ponto que disse que não foi respondido teve a ver com Aveiro Capital Nacional da Cultura em dois mil e vinte e quatro. É habitual que em situações deste género, que envolvem Concelhos limítrofes, ou envolvam a região, é muito importante que Vagos aproveite a oportunidade, e escusado será explicar porquê, mas a principal é porque integra um conjunto de redes intermunicipais e era importante poder beneficiar desta decisão do Governo. Para beneficiar positivamente é preciso envolver-se desde já. Em relação ao Colégio de Calvão já não se sabe bem que é que o salvou. Se por um lado o senhor Deputado Rui Cruz diz publicamente que salvou o Colégio de Calvão, entretanto, vem o Presidente da Câmara e que foi ele. Estas “tricas” entre o PSD deixam alguma confusão e se fosse possível esclarecer seria bom. Relativamente ao requerimento do 25 de Abril o senhor Deputado referiu que o entendimento do grupo municipal do PS, geralmente, é acolher aquilo que a Mesa entende que é um requerimento a votação. Tem sido essa a prática como o senhor Presidente bem sabe e usar uma desculpa esfarrapada, de uma de uma interpretação divergente da Mesa, para justificar um voto é algo que o senhor Deputado considera um precedente lamentável nesta Assembleia. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** – Entretanto, e a propósito da intervenção do senhor Deputado Bruno Julião sobre o requerimento, o senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para dizer que essa é a opinião do senhor Deputado e respeita. Esse assunto já foi votado e mais que esclarecido no momento. Aquilo que interessa é que o senhor Deputado foi questionado

se era um requerimento e se era para submeter a votação. Respondeu que sim, e foi isso que se fez. Democraticamente, o plenário é a Assembleia Municipal e decidiu sobre o mesmo, e é isso que interessa. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal** - O senhor Presidente da Câmara Municipal voltou a usar da palavra para prestar os esclarecimentos solicitados. -----

Em resposta à intervenção do senhor Deputado Sidónio Sansana, quanto à memória seletiva, disse que não é uma questão de ter memória seletiva, mas sim uma questão de ter memória. Na altura o senhor Deputado Sidónio Sansana não fazia parte da Assembleia. Portanto, não sabe o que se passou, não está por dentro dos processos, e vem aqui e diz algumas coisas que não são, nomeadamente quando relaciona o Vagos Metal Fest com o VOA. Se for para ir à origem do Festival de Heavy Metal e falar do nome da pessoa que é militante do CHEGA, tem de se falar também do Falcão, do Paulo Perdiz, do Luís e do Parracho. Depois, entretanto, surgiu o VOA que tinha como promotor uma empresa liderada por um senhor que se chama Carlos Marreiros que a determinada altura decidiu “voar” daqui para fora. Se quer dizer que o Presidente da Câmara da altura, e atual, é o responsável pela “morte” do Vagos Open Air pode discutir-se, embora discorde dessa afirmação, mas pelo menos essa faria algum sentido. O que aconteceu é que a Câmara Municipal ia ficando sem festival, por força da decisão do promotor, em associação com a pessoa que hoje é militante do CHEGA, que aqui referiu, para mudar o evento para Lisboa. Esta situação custou muito, pelo investimento que se fez e pela aposta que foi feita, e esse mérito é do Dr. Rui Cruz, porque foi ele que aceitou o festival em 2009, quando mais ninguém aceitava. A partir do momento que o promotor mudou o festival para outro local, Vagos ficou sem VOA, desde dezembro até agosto do ano seguinte, até que se arranjou um promotor e se montou um festival, que foi um sucesso, por uma razão muito simples: porque a maior parte das pessoas que vem ao Festival Vagos Metal Fest não vem só pelo cartaz. Vêm pelo festival e porque gostam de Vagos, e promovem o Município. Não é apenas a questão da qualidade do cartaz. Disse também que não é a pessoa mais correta para discutir a qualidade do cartaz, porque não tem conhecimentos na área do Heavy Metal suficientes para fazer essa avaliação. Estes são os acontecimentos históricos do festival. Neste momento há um promotor, que é uma entidade, que visa o lucro e, por isso, irão trabalhar para que o próximo ano seja melhor que este. A este propósito, terminou dizendo que esta edição nem sequer foi a pior, em termos de público dos Festivais de Heavy Metal. -----

Quanto ao Colégio de Calvão, e respondendo também aos senhores Deputados Alexandre Marques e Bruno Julião, disse que também se poderia fazer aqui uma análise histórica, mas não há assim muito tempo. Se é verdade aquilo que o senhor Deputado Alexandre Marques disse, relativamente à questão do Eng<sup>o</sup> José Sócrates, também não deixa de ser verdade, em nome daquilo que é a verdade absoluta, que, a seguir, o Governo PSD/CDS cortou ainda mais aos contratos de associação. Contudo, aquilo que o Governo do PSD/CDS não fez foi uma perseguição aos contratos de associação, que é uma coisa completamente diferente. O Governo do PSD/CDS implementou uma liberdade de escolha. As pessoas podiam escolher a escola que quisessem, inclusivamente as escolas melhores, nomeadamente, o Colégio de Calvão, que na altura tinha uma oferta educativa

muito forte e uma oferta não letiva, nas componentes de desporto escolar muito forte. O que “matou” o Colégio de Calvão, verdadeiramente, foi um complexo ideológico do Partido Socialista, coligado com o Bloco de Esquerda e o PCP. Se não fosse o apoio da Câmara Municipal, garantidamente, o Colégio de Calvão hoje não existia. Se houvesse escola em Vagos com capacidade para acolher os alunos do Colégio de Calvão este teria encerrado, como encerrou o estabelecimento em Bustos porque os alunos cabiam todos na Escola Secundária de Oliveira do Bairro. Hoje está reaberto porque foi uma opção da Câmara Municipal e suporta as despesas com isso. Mais uma vez o dinheiro da Autarquia. O dinheiro que vem não chega, porque o investimento na educação é muito grande. Esta é a verdadeira história do Colégio. A Câmara Municipal vai mantendo o Colégio vivo e isso é que importa. Fez-se um grande esforço, os membros da Assembleia Municipal também colaboraram, criando na altura um grupo de trabalho, e o mérito é de todos. Agora, não se pode é deixar de dizer a verdade. A verdade é que no início houve uma perseguição ideológica ao Colégio de Calvão, que foi alterada por uma razão muito simples: o Presidente da Câmara disse à senhora Secretária de Estado que, se ela decidisse pôr os alunos de Calvão em Cantanhede e Mira, eles só lá iam no primeiro dia às aulas, porque, no segundo dia, as estradas estariam bloqueadas. E foi isso que impediu que o Colégio de Calvão encerrasse nessa altura. O Colégio de Calvão tem problemas financeiros gravíssimos, e tem-se vindo a trabalhar a questão. Na próxima semana decorrerá uma reunião com o Diretor Geral dos Estabelecimentos de Ensino, precisamente, para se procurarem soluções definitivas para o Colégio de Calvão. O senhor Presidente disse ainda que quer deixar a Câmara Municipal com uma solução definitiva para o Colégio de Calvão, se isso for possível, e tem de haver disponibilidade por parte do Governo para resolver a questão. -----

Em resposta à intervenção do senhor Deputado Bruno Julião, relativamente à Capital Nacional da Cultura, disse que o acordo do Governo com a Câmara Municipal de Aveiro é fácil, ou seja, é esta pagar quase tudo. Vagos estará associado, como já estive na Capital Europeia da Cultura, mas não será para aproveitar nada que o Governo tenha para dar, porque se não for zero vai dar muito pouco em relação àquilo que são os custos. -----

Em relação ao processo Serralves, disse que, amanhã, juntamente com a senhora vereadora, irá lá estar e também já há uma reunião apazada com a chefe de gabinete da Presidente da Fundação para se operacionalizar uma primeira conversa e, depois, obviamente, desenvolver o projeto de acordo com o que foi aqui aprovado, com o qual está completamente de acordo, e então começar a trabalhar para que Serralves traga o maior benefício para a cultura vaguense. -----

Em resposta à intervenção do senhor Deputado Alexandre Marques, sobre o Bairro Digital, disse que a candidatura era de novecentos e passou para seiscentos, porque o montante financiado passou de novecentos para seiscentos, e poderão ser realizadas as atividades dos novecentos, ou não. Não há nenhuma obrigação em realizar a candidatura na plenitude, porque o montante baixou e o financiamento e as atividades financiadas também baixaram. A Câmara Municipal pode realizar na mesma os novecentos mil euros, se assim o entender, e o que for a mais, não sendo financiado, terá de ser pago através do orçamento municipal. -----

----- Durante este período, cerca das vinte horas e trinta minutos, ausentou-se o senhor Deputado Nuno Moura; -----

----- **F – Período da “ordem de trabalhos”:** -----

----- **PONTO UM: APRECIÇÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE MUNICIPAL E SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MUNICÍPIO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C), DO Nº2, DO ARTIGO 25º, ANEXO I, DA LEI 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO;** -----

----- **Presidente da Câmara Municipal** - O senhor Presidente da Câmara Municipal prescindiu da leitura da informação, uma vez que o documento foi enviado antecipadamente a todos os membros, e, por sua vez entendeu por bem prestar informação à Assembleia Municipal sobre o dossier Saúde. Assim, o senhor Presidente da Câmara começou por dizer que já teve oportunidade de informar o senhor Presidente da Assembleia Municipal e os senhores Presidentes de Junta interessados, da evolução desse processo nas últimas horas, e designadamente da vinda senhor Ministro da Saúde ao Concelho de Vagos, na próxima terça-feira, para a inauguração da USF da zona sul, que terá a sede no edifício da Extensão de Saúde de Ponte de Vagos. Como é do conhecimento de todos, após a reunião que houve com o senhor Ministro e com o Diretor Executivo do SNS têm sido muitas as interações, sobretudo com o Gabinete do Senhor Ministro, através do Adjunto Dr. Eduardo Leal, mas também com o ACeS e com as pessoas responsáveis pela USF de Vagos. Felizmente, tudo isso tem conduzido a resultados bastante positivos. Esta questão da USF foi um compromisso do senhor Ministro, ou seja, a criação de uma USF na zona sul e isso é uma notícia extraordinária para os vaguenses. Não terá ainda reflexos, no imediato, mas, neste momento, com os contratos da USF dos Lagos, da USF de Nossa Senhora de Vagos e o da USF Vagos zona sul, haverá a oportunidade de todos os vaguenses, ou pelos menos a maioria, terem médicos de família, o que não acontece em todo o país. Como é do conhecimento público está a avançar a questão da ULS, está a ser feito o estudo para a criação da Unidade Local de Saúde que, no fundo, liga os cuidados de saúde primários com os cuidados hospitalares e pré-hospitalares. Esse processo está em marcha e incluirá os Municípios da Região de Aveiro, com uma situação algo polémica em Ovar, mas eles terão de tomar as decisões deles, e o Governo terá de tomar as suas decisões. Continuando, o senhor Presidente disse que é de opinião que o modelo que está a ser criado pode ser um modelo benéfico, quer para os Municípios quer para o próprio hospital de Aveiro. Entretanto, há a magna questão do Hospital de Aveiro que, tanto quanto é do conhecimento através da CIRA, é uma das apostas deste Governo enquanto obra de futuro e, portanto, há condições de assumir que essa é uma das prioridades da Região. Mesmo para Vagos é uma prioridade. Um Hospital de Aveiro mais reforçado em termos de competências será benéfico para os Concelhos vizinhos. Na terça feira o senhor Ministro estará em Vagos e através das conversas que foram desenvolvidas, ao longo do dia de hoje, podemos anunciar que nesse dia, às nove horas e trinta minutos, em principio, se tudo correr como se espera, estarão reunidas as condições para a inauguração da USF, e assim poder assumir a transferência de competências no domínio da saúde, em nome da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, esperando que depois ratifiquem esta decisão. Nessa ocasião vão ser

garantidas algumas coisas, e daí assumir esta responsabilidade. Assim, por um lado, vai ser garantido que as unidades de Saúde de Covão do Lobo e da Gafanha da Boa Hora irão ter uma abertura garantida por parte da USF Vagos Zona Sul e da USF Nossa Senhora de Vagos, sem que, de momento se possa ainda precisar a quantidade de dias por semana. Consequentemente, se tudo correr conforme está combinado, haverá a oportunidade também de, na próxima terça feira, ser assinado o protocolo com a ARS, para garantir a abertura da Unidade de Saúde de Covão do Lobo e da Unidade de Saúde da Gafanha da Boa Hora. Por outro lado, até por força destas novas dinâmicas e destas novas alterações, surgiu a necessidade de adaptação dos edifícios de Soza e de Ponte de Vagos às novas necessidades das USF's que, entretanto, foram criadas, em Soza e Vagos. Aquilo que também será garantido, por escrito, é que estarão garantidos um valor aproximado de um milhão e setecentos mil euros para se poder fazer estas duas requalificações. Neste contexto, o senhor Presidente da Câmara disse que deu nota de tudo isto ao senhor Presidente da Assembleia Municipal e entende, atendendo às circunstâncias, que deve assumir essa transferência de competências, até porque já deu para perceber que é uma vontade da Câmara Municipal ficar com as competências todas, desde que hajam garantias, e julga que na terça feira estarão reunidas todas as condições para o fazer. O pior dos cenários seria os membros desta Assembleia, depois, não ratificarem. Supostamente a transferência de competências entrará em vigor no dia um de janeiro, mas ainda haverá, antes disso, a próxima sessão da Assembleia Municipal, para tratar do assunto. Caso os membros da Assembleia Municipal não ratifiquem, disse que terá de tirar as consequências políticas desse ato, mas julga que, atendendo às circunstâncias, entende dever assumir esse risco em nome de todos e espera que o compreendam. Nesta interação com o Governo era preciso tomar decisões e considera que, no global, aquilo que se vai obter com esta negociação é muito bom. Por fim, disse que neste processo o senhor Ministro da Saúde e a sua equipa, na pessoa do Dr. Eduardo Leal, têm prestado toda a atenção e toda a compreensão para o problema, e ainda hoje mesmo falou com o senhor Ministro ao telefone, e ainda que tem havido colaboração das pessoas, que recentemente estão no Ministério da Saúde. Este processo, no que a Vagos diz respeito, tem corrido muito bem, porque uma coisa é o estado da saúde a nível nacional, e esse é negativo, e outra coisa é o trabalho do Ministério da Saúde no Concelho de Vagos. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia referiu que estas são boas notícias para os vaguenses e para o Concelho de Vagos e espera que passados estes anos de luta, sete ou oito, penosos, principalmente para as pessoas da zona sul que ficaram sem médico e sem os serviços médicos, e mais recentemente a Gafanha da Boa Hora, que voltem, de inteira justiça, a ter serviço de saúde de proximidade. O que se espera é voltar a ter um serviço de saúde como todos merecem, principalmente os idosos e as pessoas mais carenciadas precisam e necessitam. Esta sim, é uma boa notícia muito importante para o Concelho de Vagos. A negociação está, efetivamente, no senhor Presidente da Câmara, mas valeu a pena todos, enquanto órgão, enquanto Assembleia Municipal, terem tomado, no passado, as decisões que tomaram e estarem aqui de forma unida em redor de uma causa que é de todos. Isto, sim, é fazer política e isto, sim, interessa às pessoas que os elegeram. -----

----- **Bruno Julião** - O senhor Deputado Bruno Julião usou da palavra e referiu que em relação ao tema, que mereceu um comentário por parte do Presidente da Assembleia, não custa nada elogiar também o Governo. A Câmara Municipal fez parte das negociações, a Assembleia Municipal também tomou posições importantes, mas quem tomou a decisão final foi o Governo e, por isso, não custa nada deixar um elogio. As decisões do Governo que incidem na área da Saúde, para Vagos, são de facto muito importantes e muito positivas. Naturalmente, como o senhor Presidente referiu, têm agora de ser concretizadas. No entanto, notou que para o Presidente da Câmara a “trica” partidária está acima de tudo, está tudo bem em Vagos, mas não abdica de dizer que está tudo péssimo no país. Na opinião do senhor Deputado não se faz isso, ou seja, importa elogiar o Governo quando se tem de o fazer, principalmente quando incide sobre o nosso Concelho. O grupo municipal do PS concorda com a posição pública que o senhor Presidente da Câmara pretende assumir em relação à transferência de competências. É espectável, por parte do PS, e não só concorda como saúda esta posição. -----

Sobre a informação jurídica, disse que constata que a ação da Comissão de Apoio e Desenvolvimento Social de Santa Catarina, que exige ao Município de Vagos um pagamento de duzentos e sessenta mil euros mais juros, continua aqui. Este é um montante muito elevado, e não tendo havido nenhum acordo até ao momento, por tudo o que foi tentado, o senhor Deputado pergunta se a Câmara Municipal continua segura de que desencadeou todos os procedimentos adequados e que ganhará este processo. É importante que haja alguma contextualização, porque é um montante bastante elevado, que pode vir a ser pago a uma associação, e assim percebermos quais as expetativas da Autarquia. -----

Sobre obras, disse que em meados de dois mil e vinte o senhor Deputado Óscar Gaspar chamou aqui à atenção para a não conclusão das bermas e dos passeios que estavam a ser realizados no Fontão, quem vai para Salgueiro, e que existiam ervas altas, ao que o senhor presidente respondeu que não haviam ervas nenhuma. A verdade é que uma observação aos dias de hoje volta-se a ver ervas altas. É obvio que a obra não está concluída e, por isso, questiona qual é que é a expetativa em relação à conclusão dos passeios e bermas no Fontão, nessa ligação a Salgueiro. -----

Relativamente à Rua da Fonte, disse que, de facto, ainda há pessoas que surgem em contramão na rua, mas a sinalização não está totalmente boa. Há um sinal que foi colocado no meio do passeio, no final da Rua da Fonte onde devem passar os transeuntes a pé outros com cadeiras de rodas e com carrinhos de bebé. A sinalização até pode ser a adequada e estar mal instalada, tem de se ver tudo e era importante que vissem isso também. -----

Por fim, disse que na informação do Presidente da câmara Municipal diz que há duas candidaturas no âmbito do primeiro direito, de cerca de cem mil euros, e pergunta quantas candidaturas no total é que já foram enviadas ao Instituto de Habitação, quantas foram aprovadas e qual o montante dessas candidaturas todas juntas, para perceber qual a execução do Primeiro Direito. -----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia referiu que o senhor Deputado Bruno Julião tem todo o direito de gostar ou não gostar, daquilo que diz. Não há nenhum problema em dizer bem do Governo quando, efetivamente, esta questão tiver tratada. Como

já o disse anteriormente, nas negociações que existiram, e na qual participou conjuntamente com o senhor Presidente da Câmara aquando da discussão desta temática com o senhor Ministro, disse que foram bem-recebidos e bem tratados. Da mesma forma que não embandeirou quando a coisa está a correr bem, também não o viu com manifestações quando as coisas estavam mal, e esteve mal este tempo todo e também não viu o senhor Deputado a insurgir-se, mas tem esse direito. Aquilo que sempre evidenciou, e bem, porque é aquilo que interessa em termos institucionais, foi o comportamento exemplar de todos, neste processo, porque foram colocadas as diferenças partidárias de lado em defesa de uma causa que era de todos. Se esta negociação chegar ao fim não custa, absolutamente nada, dizer muito bem do trabalho do Governo e corroborar aquilo que o senhor Presidente da Câmara Municipal já aqui disse em relação ao senhor Ministro, e que já antes reconheceu. -----

----- **Arlindo das Neves** - O senhor Deputado Arlindo das Neves usou da palavra e referiu que é com muita satisfação que hoje recebeu esta ótima notícia. Já havia sido informado pelo senhor Presidente atempadamente, mas depois confirmou melhor algumas situações. Mais uma vez o senhor Presidente da Câmara está de parabéns. Foi a pessoa mais empenhada em todo este processo. Como Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Boa Hora, e em nome de todos os habitantes desta Freguesia, deixa um agradecimento a todas as pessoas que intervieram nesta causa. Durante este processo todo houve muita luta, muitos altos e baixos, mas ninguém baixou os braços. -----

----- **Sidónio Sansana** - O senhor Deputado Sidónio Sansana usou da palavra e referiu que em relação a estas novidades na área da Saúde podem continuar a contar com o CHEGA para colaborar na luta pela manutenção dos serviços públicos essenciais no Concelho. Por outro lado, voltou a falar numa questão, sobre a qual ficou parcialmente esclarecido, com aquilo que o município Paulo Grave disse, mas isso depois suscitou-lhe outras questões complementares. No Diário de Aveiro, de vinte e quatro de agosto, leu uma notícia onde referia que a empreitada de requalificação do Palacete seria retomada em meados do mês. É final de setembro. Olha-se para a informação do Planeamento Municipal e não está lá qualquer referência a essa questão. O senhor Deputado disse que já percebeu, daquilo que foi dito antes, que houve aqui um atraso que não estaria previsto, mas para falar em coisas que não se devem fazer não fica bem anunciar na imprensa coisas que não se podem cumprir. A verdade é que neste ponto sabe-se que foram gastos quarenta mil euros para fazer um projeto de reabilitação, que provavelmente serão pagos por quem não tem culpa pela derrocada. Neste momento não se conhece o projeto e era importante nesta altura, até para cumprir com o compromisso de ter isto terminado neste mandato, conhecê-lo para saber depois quanto é que custa, porque não se sabe, e de onde é que virá o dinheiro, que também é uma questão muito complicada e é preciso “abrir os cordões à bolsa para dar dinheiro”, num Município que, segundo as contas apresentadas, continua com a dívida nos treze milhões de euros. Por fim, disse que o senhor Presidente referiu aqui que iria receber uma quantia de IMI que iria abater a dívida, mas não abateu porque esse dinheiro nem sequer chegou para tapar o buraco do acréscimo de juros da dívida. -----

----- **Hugo Santos** - O senhor Deputado Hugo Santos usou da palavra e referiu que em relação à questão da Saúde, naturalmente, solicitar que, na abrangência daquilo que será a requalificação da USF dos Lagos, seja tido em conta o Polo de Ouca, até porque o processo administrativo que está em curso, para resolver o problema que estava instalado a algumas décadas, está prestes a ser concluído. É extremamente importante que seja mantido o Polo de Ouca para toda a Freguesia. ---- Em relação ao ponto da Ordem de Trabalhos, disse que na área das obras procurou saber se havia alguma referência ao ponto de situação dos alcatroamentos que iriam beneficiar a Freguesia de Ouca, mas não encontrou. Na última Assembleia foi dada a informação de que já havia sido feito o concurso e que estaria a ser adjudicado, mas no documento não conseguiu encontrar formalmente essa informação e, por isso, gostaria de ser informado do ponto de situação. -----  
Relativamente aos apoios comunitários verificou que foi feita uma adjudicação para novos abrigos de passageiros e perguntou se a Freguesia de Ouca também foi abrangida e se está previsto afixarem os horários das carreiras, porque é uma informação que a população está constantemente a questionar. -----

Em relação à ação social, competência assumida há relativamente pouco tempo, solicitou um balanço de como está a decorrer esta descentralização e se é uma mais valia ou não. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal** - O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para responder às questões colocadas. -----

Em resposta à intervenção do senhor deputado Bruno Julião, disse que não percebeu aquela primeira parte sobre falar bem do Governo numas coisas e dizer mal em outras, a “trica política”. Disse que o senhor Deputado não está, com certeza, à espera de que, pelo facto do Ministério da Saúde ter um bom comportamento em Vagos, relativamente a matérias de interesse, isso possa condicionar a liberdade de expressão do Presidente da Câmara sobre os restantes temas do Governo. É verdade, ou não é verdade, que hoje há mais utentes sem médico de família do que havia no fim do Governo do PSD – CDS? É verdade, ou não é verdade, que o Ministério da Saúde está dotado de mais verbas financeiras para suprir os problemas? É verdade, ou não é verdade, que há mais pessoas a trabalhar na área da Saúde? É verdade, ou não é verdade, que há pessoas a morrer por falta de assistência? É verdade, ou não é verdade, que estão maternidades fechadas? É verdade, ou não é verdade, que há ambulâncias à espera de macas, porque os hospitais nem macas têm para pôr os doentes e devolver as das ambulâncias? Este é o dia a dia do país. É só ligar a televisão. Agora, em relação ao comportamento do senhor Ministro da Saúde, e da sua equipa, com o Município de Vagos tem sido excelente. Não há, até à data, nenhuma razão de queixa. No entanto, não vai tão longe como o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Gafanha da Boa Hora, ou seja, ainda ninguém está de parabéns. O senhor Presidente da Câmara disse que só ficará contente quando o médico, a enfermeira e a auxiliar estiverem na Gafanha da Boa Hora. Até lá, a luta só estará concluída quando as pessoas da Gafanha da Boa Hora e Covão do Lobo tiverem as condições de que são merecedoras. -----

Em relação às questões do Primeiro Direito, disse que está tudo escrito na informação, ou seja, das seis candidaturas submetidas ao Programa Primeiro Direito, duas já têm acordo de financiamento

celebrado entre o beneficiário direto e o IHRU; uma, foi aprovada recentemente e aguarda-se celebração de acordo de financiamento; duas encontram-se aceites pelo IHRU e aguarda-se aprovação; e uma foi submetida e aguarda aceitação e aprovação do IHRU. -----

Em relação à Rua da Fonte, há sinalização. Quanto ao facto de haver um sinal colocado no meio do passeio, tem de se ter em atenção à distância entre o sinal, o muro que lá está e a distância mínima para passagem de uma cadeira de rodas. -----

Continuando, disse que o senhor Deputado vem aqui e faz algumas perguntas, porque se calhar nem conhece as situações, mas pede-lhe para fazer algumas perguntas, e faz acusações que não têm qualquer espécie de fundamento. Onde é que se colocava o sinal? À beira da estrada para os camiões levarem? Essas críticas, que são críticas “facebookianas”, têm validade zero, porque um verdadeiro político conhecedor do Concelho de Vagos ia lá verificar com os próprios olhos, como o Presidente da Câmara foi. -----

Quanto às questões do Fontão, disse que a Câmara Municipal fez a intervenção principal, na estrada, e está a estudar a decisão relativamente às bermas, ou seja, se vai pôr pavé ou betão. Os recursos financeiros são sempre limitados, e não é por falta de vontade. A Junta de Freguesia tem, insistentemente, pedido para resolver essa questão, tal como outra, em Covão do Lobo, onde a Junta de Freguesia de Fonte Angeão e Covão do Lobo está com o mesmo problema. -----

Em relação ao processo da CASDSC, a Câmara Municipal considera-se com razão. A Câmara Municipal tomou decisões para as IPSS's, Santa Casa da Misericórdia e Covão do Lobo, tendo em conta um determinado princípio, que foi validado por todos os elementos que estavam na Câmara Municipal nessa altura e, obviamente, como Presidente da Câmara não pode aceitar que haja umas regras para uns e umas regras para outros. A Câmara Municipal tentou por diversas vezes, sobretudo na pessoa do senhor Vereador Pedro Bento, que era quem tinha na altura o pelouro da ação social, que se chegasse a um entendimento com a direção do CASDSC e o que foi respondido é que ou era este valor ou nada. A Autarquia como entendeu que queria justiça, para com os outros, não aceitou dar o valor solicitado. O CASDSC considera que tem razão e avançou para tribunal, e agora aguarda-se que saia a decisão e depois a Câmara Municipal tomará as devidas medidas. Não houve qualquer tentativa de acordo por parte do CASDSC, que foi quem avançou com o processo em tribunal. -----

No que respeita aos abrigos, é só uma candidatura. Ainda não há aquisição. Os postaletes ainda não foram colocados de acordo com o que está previsto no contrato, mas ainda bem que o não foram, porque, como se está a ajustar os horários dos transportes, se tivessem sido colocados teriam de ser retirados e serem substituídos pelos novos. -----

Neste contexto, e aproveitando a oportunidade para responder a uma das questões do senhor Deputado Hugo Santos, disse que os horários, logo que possível, irão ser colocados e ir-se-á melhorar as paragens. -----

Em resposta à intervenção do senhor Deputado Sidónio Sansana, quanto ao Palacete, o senhor Presidente disse que no passado já respondeu sobre o assunto. Há um projeto para o Palacete ficar

tal e qual como estava. Em relação aos custos só se poderá dizer quanto é que isso irá custar depois da avaliação por parte do empreiteiro, depois do projeto concluído. -----

Relativamente às questões da dívida, disse que não é verdade que alguma vez tenha dito que ao receber o valor do IMI este iria servir para abater à dívida. O que sempre disse é que para se ter investimentos tem de haver endividamento. No entanto, uma coisa é verdade, o Município tem níveis de receita muito acima do que era normal. Já foram executados quinze milhões até à data e até ao final do ano irão ser executados muito perto de vinte milhões de euros, graças, também, a uma estratégia que tem sido um sucesso relativamente à captação de fundos comunitários. -----

Em resposta à intervenção do senhor Deputado Hugo Santos, designadamente sobre a Saúde, disse que, obviamente, que, se a Câmara Municipal está a lutar para manterem abertos Covão do Lobo e Gafanha da Boa Hora, desnecessário será dizer que se quer que Ouca continue aberto. Aliás, se bem se recordam, foi ele mesmo, Presidente da Câmara, que alertou, aqui nesta Assembleia, que, se permitisse que encerrassem Covão do Lobo e Gafanha, logo a seguir encerrariam Ouca. O senhor Presidente disse que não podia permitir isso e, por isso, lutaram e os resultados foram os que deu a conhecer. -----

Em relação aos alcatroamentos, disse que estão adjudicados, e logo que possível iniciar-se-ão. ----

----- **Bruno Julião** - O senhor Deputado Bruno Julião voltou a usar da palavra e referiu as diferenças entre dois mil e quinze e dois mil e vinte e um na área da saúde são: mais investimento que trouxe mais consultas, mais cirurgias e mais profissionais de saúde. Sobre uma questão aqui levantada, relativamente ao Programa Primeiro Direito, disse que Vagos tem a possibilidade, face ao protocolo que assinou com o Instituto de Habitação, de apresentar candidaturas para cento e três fogos, num valor de cinco milhões de euros. Até agora apresentou candidaturas com seis fogos. Era importante explicar isso, porque a trinta e um de março termina a capacidade dos Municípios de se candidatarem a um programa do PRR que financia com 100% essas obras e entende que não devia subaproveitar essa oportunidade, faltando haver uma explicação sobre porque é que até agora tão pouco foi feito neste domínio. -----

----- Durante a discussão do ponto, cerca das vinte e uma horas e um minuto, ausentou-se a senhora Deputada Liliana Barreira; -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto dois da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO DOIS: ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA E SUBSTITUTO (TAMBÉM ESTE PRESIDENTE DE JUNTA DE FREGUESIA) PARA REPRESENTAR TODOS OS PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA DO MUNICÍPIO DE VAGOS NO XXVI CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS PORTUGUESES;** -----

----- Nos termos do disposto no artigo 6º, nº 2, dos Estatutos da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), compõem o Congresso Nacional - para além dos titulares do Conselho Geral, do Conselho Diretivo e do Conselho Fiscal - três delegados de cada Município associado, assim discriminados: a) O Presidente da Câmara Municipal ou seu substituto; b) O Presidente da

Assembleia Municipal ou seu substituto; c) Um Presidente da Junta de Freguesia ou suplente, eleitos em Assembleia Municipal.-----

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia informou que o grupo municipal do PSD apresentou um documento à Mesa a propor que seja eleita como representante a senhora Presidente de Junta de Freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina, Marisa Silva, e como suplente o senhor Presidente de Junta de Santo André de Vagos, João Paulo Silva. A proposta foi designada por Lista A. -----

----- **Alexandre Marques** - O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e propôs, em nome do grupo municipal do CDS, que seja eleito como representante o senhor Presidente de Junta de Freguesia de Calvão, Filipe Jorge, e como suplente o senhor Presidente de Junta de Ouca, Hugo Santos. A proposta foi designada por Lista B. -----

----- Seguidamente foram distribuídos vinte e cinco boletins para se proceder à eleição do representante e substituto e convidados os senhores Deputados a votar indicando no boletim a lista em quem desejam votar, lista A ou lista B. -----

----- A votação foi feita, por escrutínio secreto, tendo-se apurado os seguintes resultados: lista A obteve catorze votos (14) votos e a lista B obteve oito (8) votos. Houve três (3) votos em branco. ---

----- **DELIBERAÇÃO:** Face ao resultado da votação, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, eleger a Presidente da Junta de Freguesia de Ponte de Vagos e Santa Catarina, Marisa Silva, como representante dos Presidentes de Junta de Freguesia do Município de Vagos no XXVI Congresso da ANMP, sendo ainda eleito o Presidente da Junta de Freguesia de Santo André de Vagos, João Paulo Silva, como seu suplente. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto três da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO TRÊS: DESIGNAÇÃO DE UM REPRESENTANTE DAS JUNTAS DE FREGUESIA PARA INTEGRAR A COMISSÃO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO CIVIL DE VAGOS;** -----

----- Nos termos do disposto na alínea i), do artigo 41º, da Lei de Bases da Proteção Civil, compete à Assembleia Municipal designar um representante das Juntas de Freguesia para integrar a Comissão Municipal de Proteção Civil de Vagos. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal** - O senhor Presidente da Câmara Municipal usou da palavra e referiu que a Comissão Municipal de Proteção Civil é um órgão conhecido de todos e é preciso eleger um Presidente de Junta. Há uma matéria que é importante para esta Comissão e que tem vindo a ser discutida pelos Municípios, também no âmbito das competências, como é o caso da ação social, e que tem a ver com questões que neste momento estão na ordem do dia, as faixas de proteção às habitações. Como é do conhecimento público tem existido uma grande polémica com a AGIF, uma nova entidade que foi criada, que diz que os Municípios não têm de ter nenhuma palavra a dizer, relativamente às faixas de proteção. Obviamente, aquilo que os Municípios defendem é que deve competir aos Municípios, nomeadamente através da sua Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, a definição das manchas. Se forem definidas manchas muito grandes, como é o caso de cinquenta ou cem metros, sem haver nenhum critério, irão acontecer diversas

coisas, sendo a primeira delas, desde logo, que é impossível de implementar. Os Presidentes de Junta que fazem parte desta Comissão, o senhor Arlindo das Neves e o senhor Hugo Santos, sabem da luta que se tem com o ICNF para que este, pelo menos, cumpra a parte dele. No que respeita a recursos financeiros, o que está previsto no plano para a execução dos trabalhos de defesa das faixas de proteção são valores absurdos. Aliás, há Municípios que estão a ser alvo de autos por incumprimento das faixas, que nem sequer estão previstas para este ano. A gestão das faixas está planeada em diversos anos, três em três anos, e não tudo num ano. Esta questão das faixas, e da Proteção Civil, é inclusivamente uma das matérias das transferências de competências que irá ser discutida no Congresso da Associação Nacional de Municípios Portugueses. -----

Neste contexto, e a propósito da transferência de competências, aproveitou a oportunidade para responder ao senhor Deputado Hugo Santos, sobre o balanço da transferência de competências no domínio da ação social, começando por dizer que, apesar do atraso que ocorreu no âmbito da relação com o Governo, esse atraso permitiu ao Município criar uma equipa que, neste momento, se atreve a dizer que é suficiente para responder a todas as necessidades do Concelho. A Câmara Municipal, por sua vez, também adotou o sistema de ir de Freguesia a Freguesia fazer os atendimentos, para evitar que as pessoas tenham de se deslocar para Vagos. Agora, obviamente, tendo o Concelho mais pessoas vão, necessariamente, existir mais problemas sociais. -----

Para todos terem uma ideia, podemos fazer o paralelismo com o que se passa com a ação social escolar. Em 2020/2021, houve seiscentas e cinquenta candidaturas e foram aprovadas quinhentos e noventa pedidos; no ano escolar 2021/2022, houve setecentas e vinte e cinco e foram aprovadas seiscentos e oitenta e uma; No ano escolar, 2022/2023, houve oitocentas e oitenta e duas candidaturas e foram aprovadas oitocentas e cinquenta e duas. O presente ano ainda está a ser analisado e ainda não está encerrado. Como se vê, tem vindo a aumentar ao longo dos anos. Passou de quinhentas e noventa candidaturas aprovadas, para oitocentas e cinquenta e duas. Portanto, mais de cento e cinquenta processos aprovados no escalão A e no escalão B. São quinhentos e setenta e seis no escalão A e cento e cinco no escalão B. Obviamente, esta é uma situação preocupante e não se pode ignorar o facto das famílias terem sido vítimas da inflação e da subida de taxas de juro, que as coloca muito mais frágeis e com mais problemas, e assim, ao nível da ação social, irá trazer mais trabalho. O senhor Presidente julga que esta é uma matéria onde estão todos de acordo, e onde terá de se ter bastante atenção, porque hoje há pessoas que trabalham e “graças” a estes aumentos todos têm muitas dificuldades para manterem os empréstimos da prestação da casa ou para manterem as rendas e, portanto, antevê que o trabalho da ação social vá aumentar nos próximos tempos. Ainda assim, para já, a equipa que a Câmara Municipal tem, com um ou outro reforço, mais a nível administrativo, é suficiente para fazer face às necessidades que têm surgido. -

----- **Presidente da Assembleia Municipal** - O senhor Presidente da Assembleia informou que o grupo municipal do PSD apresentou um documento à Mesa a propor que seja eleito como representante o senhor Presidente de Junta de Freguesia de Soza, Nelson da Costa Cheganças. A proposta foi designada por Lista A. -----

----- **Alexandre Marques** - O senhor Deputado Alexandre Marques usou da palavra e propôs, em nome do grupo municipal do CDS, que seja eleito como representante o senhor Presidente de Junta de Ouca, Hugo Santos. A proposta foi designada por Lista B. -----

----- Seguidamente foram distribuídos vinte e quatro boletins para se proceder à eleição do representante e convidados os senhores Deputados a votar indicando no boletim a lista em quem desejam votar, lista A ou lista B. -----

----- A votação foi feita, por escrutínio secreto, tendo-se apurado os seguintes resultados: lista A obteve quinze votos (15) votos e a lista B obteve sete (7) votos. Houve dois (2) votos em branco. ---

----- **DELIBERAÇÃO:** Face ao resultado da votação, a Assembleia Municipal deliberou, por maioria, eleger o Presidente da Junta de Freguesia de Soza, Nelson Cheganças, como o representante das Juntas de Freguesia na Comissão Municipal de Proteção Civil de Vagos. -----

----- Quando eram cerca das vinte e uma hora e trinta minutos, ainda antes da votação, ausentou-se da sala o Deputado Rodrigo Capelo. -----

----- De seguida, o senhor Presidente da Assembleia Municipal passou para o ponto quatro da ordem de trabalhos. -----

----- **PONTO QUATRO: ASSOCIAÇÃO ROTA DA BAIRRADA – ALTERAÇÃO DE QUOTAS.** -----

----- Sobre o assunto se refere a deliberação da Câmara Municipal, de 03/08/2023, que propõe à Assembleia Municipal a aprovação da quota, no valor de 8.500,00 € (oito mil e quinhentos euros), para a Associação Rota da Bairrada. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal** - O senhor Presidente da Câmara Municipal fez uma breve apresentação do ponto, de acordo com a documentação enviada aos membros da Assembleia Municipal, e designadamente explicou que a Associação Rota da Bairrada é um parceiro importante na promoção do Município de Vagos. No fim, mostrou-se disponível para esclarecimentos adicionais.

----- **Bruno Julião** - O senhor Deputado Bruno Julião usou da palavra e referiu que o grupo municipal do Partido Socialista não será contra esta proposta, não vai obstar esta proposta. Em relação ao ponto dois da proposta, disse que não percebeu qual era o valor da quota que era paga anteriormente e o valor que terá de se pagar agora. O que tem de se pagar agora são oito mil e quinhentos euros, mas pelo que percebeu aquele terá sido um texto que já veio da Rota da Bairrada, porque dizem que a quota é de sete mil e quinhentos euros mais mil euros, ou seja, a quota vai ser a partir de agora de sete mil e quinhentos euros mais mil euros, e aqui à Assembleia Municipal teria de ter chegado com outra formulação. O senhor Deputado considera que Vagos pode sempre beneficiar daquilo que se chama, geralmente, da notoriedade da marca e dos esforços intermunicipais e de esforços concertados com todas as marcas que sejam reconhecidas, e a Rota da Bairrada é uma delas. Para se votar a favor, para investir um pouco mais de dinheiro nesta estratégia, deveria falar-se um pouco mais de Vagos e intensificar um pouco mais o que é que contribui para vender o Concelho estar-se na Rota da Bairrada. Disse que foi o próprio Presidente da Câmara que disse que este é um parceiro importante. O senhor Deputado disse que para perceber isso teve de ir ao site da Rota da Bairrada e saber quais são os produtos do Concelho de Vagos. Não sabe como é que são apresentados os produtos de Vagos nas ações da Rota da Bairrada e a Câmara conseguirá explicar isso facilmente,

porque era importante para os membros desta Assembleia Municipal saberem isso, uma vez que estão aqui a votar em nome do seu território. É importante ter conhecimento de ações desenvolvidas pela Rota da Bairrada na promoção do Concelho de Vagos, como é que tem sido apresentado nessas ações, como é que se entende que Vagos tem beneficiado da sua participação e que produtos em particular é que têm beneficiado disso. Há aqui coisas que se vê que não têm a ver com Vagos, mas outras terão, com certeza, porque está lá algumas das suas mais valias, como o turismo religioso e as praias. O senhor Deputado acredita que este é um bom parceiro, mas agradecia um esclarecimento adicional de como é que isso tem beneficiado o Concelho de Vagos. -----

----- **Presidente da Câmara Municipal** - O senhor **Presidente da Câmara Municipal** usou da palavra para responder ao senhor **Deputado Bruno Julião**, e esclareceu que, em relação ao valor da quota, tem a noção de que a quota que está em vigor é de três mil e quinhentos euros, e essa informação devia constar do documento, mas não está. -----

Relativamente à relação da Câmara Municipal com a Rota da Bairrada, disse que, para além dos eventos que estão referidos, essa entidade participa, sobretudo, na promoção do Concelho. Por um lado, no Espaço Bairrada, que tem na Praia da Vagueira, no Posto de Turismo. Por outro lado, não pode ficar esquecido um pequeno detalhe, ou seja, a génese da criação da Rota da Bairrada, que é uma Associação de Produtores de Vinho e Vagos, produtores de vinho, e só há uma referência, na Freguesia de Ouca que é a Quinta das Pedreiras. Aos poucos a Rota da Bairrada foi-se transformando numa entidade de promoção territorial e é aí que o Concelho de Vagos entra. Quando se está a tratar de produtos turísticos o que se quer é que as pessoas que vêm visitar as vinhas e que comem nas adegas, a seguir possam ter um programa que seja passar pelo Concelho de Vagos, nomeadamente vendendo as praias do Concelho, como sendo as praias da Bairrada. Para além das praias da Vagueira, do Areão e do Labrego só existe mais uma praia na Bairrada, que é a Praia da Tocha. Todo o outro território Bairradino não tem praia. O que se pretende, e esta é uma ligação que existe há muito tempo, é que as praias do Concelho sejam as praias da Bairrada. Quando se começou com o Espaço Bairrada muitas pessoas o questionaram. A maior parte do território do Concelho de Vagos que está na Região Demarcada da Bairrada é quase tão grande como Oliveira do Bairro. Não é assim tão pouco, e só tem um produtor. A Câmara Municipal começou a trabalhar com a Quinta das Pedreiras em algumas receções que fez, dando a conhecer o único produtor que tem. O objetivo da Câmara Municipal é que a Rota da Bairrada nos eventos que dá, ou onde vai, dê a conhecer o território do Concelho de Vagos. A Rota da Bairrada tem sido um parceiro e vai continuar a ser. No seu dia-a-dia vive das quotas dos sócios, salvo uma ou outra oportunidade que possa aparecer para fazer alguma candidatura de apoio financeiro. A Rota da Bairrada tem um conjunto de recursos humanos, que é o grande custo da associação, e, portanto, tem algumas despesas. Por isso, os Municípios que têm espaços fixos pagam mais. A Câmara Municipal usufrui de um recurso humano da Rota da Bairrada, durante cerca de três meses, por mil euros, que é o valor pago a mais em relação aos outros Municípios. O senhor Presidente considerou ainda que a Rota da Bairrada é um excelente parceiro e não consegue traduzir isso em números, dada a necessidade de se ter de conjugar isso com o papel dos parceiros. Por exemplo, a presença na BTL.

O parceiro da CIRA para toda aquela logística que é precisa é a Rota da Bairrada. Promovem-se os vinhos da região, os produtores que muitos deles já estão na prática do enoturismo e depois tem de se oferecer produtos turísticos integrados. A Câmara Municipal recebeu há pouco tempo um Barco Moliceiro, oferecido por um emigrante português, que irá ser utilizado para a promoção do território juntamente com as candidaturas que estão a ser feitas da Aldeia do Boco. Amanhã, na Fundação Serralves, irá decorrer a promoção destes produtos turísticos. Um dos objetivos é que a Rota da Bairrada ajude a Câmara Municipal a promover todas estas iniciativas, estabelecendo estratégias de parceria para, em conjunto, se conseguir um território mais forte e mais resiliente quando as coisas eventualmente não correrem bem. Neste momento, a Rota da Bairrada precisa de aumentar a resiliência e isso depende muito dos parceiros municipais. -----

----- Durante a discussão do ponto, cerca das vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos, ausentou-se o senhor Deputado Filipe Jorge. -----

----- **Deliberação:** A Assembleia Municipal deliberou, **por unanimidade**, aprovar a quota proposta pela Câmara Municipal. -----

----- Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia deu por encerrados os trabalhos desta sessão, quando eram cerca das vinte e duas horas, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada pelo Presidente da Mesa, e por quem a lavrou. -----

----- **O Presidente,** \_\_\_\_\_

-----**O(A) Secretário(a),** \_\_\_\_\_